

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 50 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MISSÕES PEDAGÓGICAS Incidentes RUMO NOVO As Feiras Francas de S. Gualter estão a decorrer

Dentre todos os problemas que preocupam os povos, o da Instrução é, sem dúvida, um dos mais importantes em virtude da sua influência decisiva no aperfeiçoamento moral e intelectual da grei. Por isso não podemos nem devemos ficar indiferentes perante quaisquer iniciativas tendentes a desenvolver a cultura popular. Estão neste caso as Missões Pedagógicas, essa encantadora obra pedagógico-social, levada a efeito no país vizinho.

O serviço mais importante dessa abnegada cruzada é o das bibliotecas, que, apesar de funcionarem junto das escolas, não são exclusivamente destinadas às crianças, pois possuem muitos e variados livros para adultos.

É o chefe da respectiva biblioteca quem distribui os livros pelos leitores.

Como o objectivo das Missões é criar no povo — para quem foram organizadas — o amor da leitura, abundam livros de viagens, história, biografias, etc.

Só em 1934 instalaram-se pelas diversas regiões de Espanha 1317 bibliotecas.

Se a este número juntarmos as que se criaram nos anos anteriores, obtemos 4457 bibliotecas disseminadas por todo o país, conforme estatística a que nos estamos a reportar. As bibliotecas têm um carácter circulante, estando à disposição de quem as quiser utilizar. Existe, como é natural, uma rigorosa fiscalização, de forma a evitar o extravio de livros.

A música também faz parte do programa das Missões Pedagógicas. Assim, em muitas das povoações percorridas, as Missões deixam gramofones e discos, sendo entregues de preferência aos professores primários locais; a renovação dos discos faz-se periodicamente. Apenas num ano foram enviados 2135 discos para renovar as colecções.

Os habitantes dos lugares visitados pelas Missões Pedagógicas mostram, na sua maioria, preferência pela música regional. Esta obra estruturalmente social e educativa é tanto mais notável quanto é certo

que em muitos dos lugares percorridos nunca tinha sido visto um gramofone!

Além de gramofones as Missões utilizam o cinema.

Possuam no começo do seu apostolado 36 aparelhos, um dos quais sonoro, e 411 películas, das quais 22 sonoras e 15 documentários. Um Orfeão e o Teatro do Povo completam a parte musical das Missões, um e outro constituídos por estudantes que são substituídos logo que terminam os seus cursos.

Generosa mocidade que com tanto entusiasmo colabora nesta obra de cultura artística e social! As Missões possuem ainda um Museu circulante, composto de quadros onde se podem admirar cópias das obras mais notáveis dos grandes artistas, e um teatro de fantoches, alegria da petizada.

Uma inspectora realiza palestras dedicadas às mulheres, sobre problemas sanitários, maternidade, educação dos filhos, superstições, etc.

Em Sanábria (Zamora) realizaram as Missões a sua obra mais notável, que consistiu na divulgação sanitária, por meio de palestras, tratamento de casos de urgência, distribuição gratuita de medicamentos, desinfeção, limpeza e iluminação do local, bem como o tratamento das mais variadas doenças da pele e da boca.

Quem pôs em prática tudo isto? Apenas um inspector do ensino primário, 3 estudantes e 2 mecânicos!

Formidável exemplo de perseverança e de idealismo!

Eis, a traços largos, no que consistem as Missões Pedagógicas, obra reveladora do maior interesse e carinho pela situação das classes humildes.

«Digam em Madrid como vivemos; que o saiba o Governo. Deus vos guarde a língua, rapazes.»

«É que bem cantam!...»

Estas palavras, e outras, proferidas pelos habitantes dos mais recônditos lugares, são com certeza o melhor e mais sincero elogio das Missões Pedagógicas.

Alexandre Jorge Gonçalves.

Deram-se em Lisboa incidentes lamentáveis que se podem prestar às mais variadas especulações e que comprometem, em vez de resolver as dificuldades tremendas da hora que passa.

Por nossa parte entendemos que o Governo deve agir com tanta energia quanto prudência para assegurar o regresso às condições normais do trabalho. E pelo que temos interpretado das disposições governamentais é este o pensamento de quem manda, nesta conturbada hora da vida portuguesa.

Firmeza — está na compreensão geral. Quem a negará a prestar aos que têm o duro encargo de orientar, distribuir e conciliar — o seu apoio e a sua incondicional assistência?

Sem ordem não há paz na casa doméstica, e sem ela não é possível encontrar pão para os lares e pão para o espírito português, ansioso de cordialidade e de conciliação.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 1.387\$50
Para os nossos pobrezinhos recebemos:
Da família do saudoso estudante Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, sufragando a sua alma . . . 100\$00
A transportar . . . 1.487\$50
Contemplámos 10 famílias envergonhadas, em nome das quais agradecemos.

Encerramento do comércio

Na forma dos anos anteriores e por motivo da realização das antigas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, que estão a decorrer como noutra lugar noticiamos, o comércio de Guimarães conservará amanhã encerradas as suas portas, pelo que é permitido hoje a abertura até às 12 horas.

J. MAURIL DE FARIA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência - AVENIDA N.º 4
(As Obras)
Das 10 às 19 horas

Dr. Alexandre Jorge Gonçalves

A propósito do artigo da autoria deste distinto Professor e nosso ilustre colaborador, publicado no penúltimo número do nosso jornal, dizis há dias o nosso prezado colega da Capital «Diário Popular»:
«Notícias de Guimarães, que se orgulha de usar a designação de «o jornal de maior tiragem e expansão no Concelho», publica em fundo um substancial artigo de Alexandre Jorge Gonçalves sobre «Orientação Profissional», do qual extrairmos o seguinte:
«Uma nação vive pelo esforço dos seus filhos; estes para serem bons cidadãos precisam de ter consciência da sua função social. Um país será tanto mais próspero quanto mais bem servido fôr.»
Muito gratos pela gentileza da referência.

Para não fatigarmos os prezados leitores dos nossos modestos escritos com o mesmo assunto, deixamos em meditação para um prévio exame de consciência o ilustre jornalista da Pisca, sr. José Ribeiro de Freitas Moura, e aguardamos a decisão de sua ex.ª sobre a nossa sugestão referente aos vários artigos «Por Guimarães» publicados no «Diário do Minho». Mas, como gostamos de ler e de apreciar tudo quanto diga respeito à Vida e ao Progresso de Guimarães, pedimos-lhe que continue, nas suas horas vagas, a manejar o brilho e a elegância do seu cérebro em prol das suas bairristas aspirações, pois não só o referido Diário Bracarense continuará a inserir gostosamente nas suas colunas nova colaboração com o seu nome a assumir a responsabilidade dos assuntos tratados, como também os jornais locais «Comércio» e «Notícias de Guimarães» não deixarão de acolher, com satisfação, tão distinto colaborador. Pelo menos, estamos convencidos de que estes jornais, ambos defensores intransigentes da prosperidade desta terra, dispensarão ao Sr. Moura as suas costumadas e penhorantes atenções. Para já, mais esta sugestão e com a promessa de ficarmos por aqui até ver.

Conforme o título deste arazoado, principiamos com a intenção de *mudar de rumo* e assim o vamos fazer, não com o fim de entrarmos em considerações sobre as conclusões a que chegará certa Comissão, mas apenas para darmos o nosso incondicional apoio ao apreciado colaborador do «Notícias de Guimarães», Sr. Belga-tour, no que diz respeito ao facto de ainda não haverem sido tomadas as necessárias providências no sentido de ser reduzido o número de pratos das refeições fornecidas nos Hotéis e em outras casas de Pasto. Enquanto essas providências não forem tomadas, continuará a verificar-se o que diz o Sr. Belga-tour, isto é:

«Quem de verba dispuser, inda come o que quiser nessas casas de mastigo...
— Dão-lhe sôpa, fruta e doce, e, como se justo fôsse, vários pratos de presigo.

Achando, pois, oportuníssimo o reparo ordeiro e correcto do jovial colaborador, porque se a hora que passa deve ser de sacrifício para todos, assim não acontece, infelizmente, pelo menos quanto a esse sector da vida — o da alimentação, um dos mais importantes em semelhantes emergências.

Os Hotéis e outras casas congêneres não devem ter o privilégio da abundância, mas apenas o necessário para fornecerem refeições que não vão além de dois pratos ou até do prato único, se a força das circunstâncias assim o exigir; do contrário, uns continuarão senhores de tantas iguarias quantas as exigidas pela insatisfeita elasticidade do seu estômago, en-

PRODUIZ E POUJAR
O prato único é a ementa racional do lar português.
Guimarães, 25 de Julho de 1943.

Conforme o programa que já publicámos a semana passada, estão decorrendo, desde ontem, com bastante brilho e afluência de numerosos forasteiros, as antiquíssimas Feiras Francas de S. Gualter, que têm lugar no espaçoso Largo da República do Brasil, que se encontra vistosamente decorado e onde se ergue um numeroso abarracamento.

No decorrer da importante feira de gado bovino, ontem realizada, efectuaram-se numerosas transacções e foram classificados diversos dos magníficos exemplares expostos, tendo sido conferidos valiosos prémios aos expositores.

O eco da mentira

Pessoas mal informadas ou, então, dedicadas a doentia mania do boato, fizeram chegar até nós a falsa notícia de que tem sido grande, ultimamente, o número de doentes falecidos no Hospital da Misericórdia. A pesar-de quasi termos a certeza de que se tratava de um simples boato, avistámo-nos com o ilustre Provedor daquela Santa Casa, o nosso prezado amigo Sr. Mário Meneses, que sobre esse assunto nos disse o seguinte:
«E' de lamentar que se inventem semelhantes falsidades, pois não obstante a média diária de doentes internados ter sido muito elevada durante este mês de Julho, o certo é que a percentagem dos falecimentos não tem sido superior à dos meses anteriores. Porém, não é de estranhar que os boateiros profissionais tenham posto a circular mais essa mentira, porque se trata de uma classe onde não há desempregados. E, de resto, quem me julgar suspeito, poderá recorrer à Repartição do Registo Civil.»
Felizmente, não nos havíamos enganado e é com satisfação que desmentimos por este meio o boato em referência, inventado como muitos outros.

Agradecimento

A mãe, irmãos e mais família do saudoso Dr. Artur Couto vêm testemunhar por esta forma o seu muito reconhecimento a todas as pessoas de Guimarães e de fora que se dignaram apresentar-lhe condolências por motivo do falecimento daquele seu chorado filho e irmão.
Guimarães, 25 de Julho de 1943.

O mesmo se verificará, hoje, no decorrer da feira de gado cavalari, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército.
O arraial de ontem à noite esteve muito animado, tendo agradado as iluminações e o concerto musical realizado.
Hoje, à noite, assim como amanhã, realizam-se os dois últimos festivais, que prometem, igualmente, ser muito brilhantes e no decorrer dos quais será lançado deslumbrante fogo de artifício.
O dia de amanhã é consagrado a S. Gualter, realizando-se no templo dos Santos Passos imponentes solenidades religiosas.

No meu cantinho

Hoje a conversa é só para o Alberto.
Aquêl Alberto que é forte coluna da nossa Sociedade. Bastantes vèzes o Manuel do nosso Eduardo Mota me tenta com livros novos.
Desta feita foi com um livro francês — *Le sens des choses*. Da véilha e honesta *Parceria*. Noël Till é o Autor.
Nunca eu mais gordo o vira. E' composto e impresso em Lisboa, o volume tentador.
Pois honra os Compositores. Apenas uns quatro reparos pequeninos.
E o ar do livro cheira bem a França.

São vinte capítulos sem nexo algum.
E a graça não é demasiada. A erudição é que é suficiente.
Onde lhe encontrei mais graça foi quando, no barbeiro, deu que fazer a três engraxadores, dando o pé direito a um, o esquerdo a outro e ao terceiro uma carta para registrar. E pagou briosamente. Que a rapidez tem seu valor.

E também onde eu achava a graça inteira era na ortografia que é a única desde que eu soleto francês, há perto de sessenta anos.

Quando em 1904 apreciei a primeira tentativa de Gonçalves Viana, não pensava eu que estava ali o fermento de uma desordem nossa que nunca chegaria a acabar.

Em vida minha, já nem penso nisso!
Que grande pena, meu querido Alberto!

Descer à cova sem saber grafia!

Produzir e Poupar
A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.

Museu de Alberto Sampaio Peregrinação à Penha

Tem sido notável, sobretudo às quintas-feiras e domingos, o número das visitas ao nosso esplêndido museu de arqueologia artística. Diplomatas, professores universitários, escritores, senhoras e elementos considerados da indústria nacional, têm desfilado perante as raras colecções de pintura, ourivesaria, tecidos e cerâmica, fazendo todos esta importante declaração: de que ignoravam que Guimarães tivesse semelhante e tão selecto grupo de riquezas artísticas.

O senhor Cônsul Geral da China prometeu interessar-se para que aumente no núcleo dos tecidos orientais, do Museu de Alberto Sampaio, a colecção respeitante à arte chinesa, que ali tem representação artística pelo género dos tecidos doirados e prensados do século XVII.

O grande escritor Ferreira

E' no dia 12 de Setembro, conforme já aqui noticiámos, que se realiza a Grandiosa Peregrinação anual em honra de Nossa Senhora do Carmo da Penha, sendo de esperar, a avaliar pelo número de adesões já recebidas, que a mesma Romagem de Fé atinja no presente ano, maior brilhantismo ainda que nos anteriores.

A Comissão Executiva dessa manifestação religiosa continua a trabalhar activamente para que a Peregrinação à Penha seja coroada do melhor êxito.

de Castro vai escrever um estudo sobre a riqueza do documentário escultórico medieval do Museu de Alberto Sampaio. Tudo isto orgulha Guimarães.

Reabertura do Hotel da Penha

Fêz-se, no domingo, a abertura oficial do Hotel da Penha, e o acto revestiu um aspecto muito distinto, não só por se tratar de um grande interesse por aquela modelar casa venha a ser, em futuro muito próximo, um motivo de atracção à nossa encantadora montanha da Penha.

O que vimos e ouvimos na visita que fizemos ao Hotel na companhia de outros camaradas da imprensa, deixou-nos a consoladora certeza de que se começa a pensar um pouco mais e com mais interesse no progresso da bela Estância, o que representa para os que trabalham nos jornais e procuram despertar energias a consolação de bem virem cumprindo o seu dever, obtendo prometedores frutos das suas campanhas.

Está a gerência do Hotel a cargo da acreditada hoteleira sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, nome já feito e que por si só é a garantia de bom êxito.

O almoço inaugural oferecido à Câmara Municipal, Junta de Turismo, Comissão de Melhoramentos e Irmandade de N. S.^a do Carmo da Penha, Grémio do Comércio de Guimarães, Imprensa, etc., foi mais uma prova da competência daquela senhora.

O serviço foi primoroso, merecendo, por isso, o elogio unânime das pessoas, em número aproximado a 20, que assistiram ao delicioso repasto.

Ao *champanhe* fizeram-se brindes, tendo sido posto em mercêo destaque o espírito bairrista e de sacrifício do ilustre Presidente do Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos, a cuja iniciativa se deve a reabertura do Hotel. Foram realçados, ainda, muito justamente, os esforços empregados pelos Srs. António José Pereira de Lima e José Luís de Pina, Presidentes, respectivamente, da Comissão de Melhoramentos e da Junta de Turismo.

Abriu a série dos brindes o ilustre Delegado Especial do Governo em Guimarães Sr. José de Oliveira Pinto, que, depois de afirmar que vai iniciar-se um período de engrandecimento para a Estância de Turismo da Penha, prosseguiu:

Com satisfação aceitei o convite para vir tomar parte neste almoço inaugural da época de verão do Hotel da Penha. Com satisfação, porque estou certo que se vai inaugurar um período de engrandecimento desta Estância de Turismo.

Não é um acontecimento banal a entrada, na direcção e administração deste Hotel, da senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte — um nome já feito cuja reputação se firmou dentro da arte de bem servir como também na forma delicada como se é servido. Em todos os tempos, ainda os mais calamitosos, houve sempre quem apreciasse uma boa refeição, deslocando-se a grandes distâncias, só pelo grato prazer dum bom almoço, dum bom jantar. Por isso, eu tenho a certeza de que o Hotel vai servir a propaganda da Penha, e com tanta eficiência como os seus bons ares e a sua altitude servem também como reclamação a uma excelente mesa como é a deste Hotel. O bom ar e a salutar altitude interessam a todos como um bom hotel com boa mesa agrada em geral. E, se já havia muitas pessoas que querendo dar um passeio por esta região marcavam de longe e antecipadamente o almoço e o jantar na «Pensão Império», vê-las-emos de futuro subir até à Penha, gozando a beleza do seu rico panorama sem perderem o sabor dum boa refeição.

Parece-me que todos os que conhecem o bom tratamento da «Pensão Império» e agora, também, o excelente tratamento do Hotel da Penha, devem concordar que a Comissão de Turismo arranhou um dos melhores auxiliares para a propaganda da nossa querida Penha, tão abandonada do carinho a que muito legitimamente tem direito. Devo, portanto, neste momento, apresentar em nome da cidade de Guimarães os meus cumprimentos à direcção do Hotel na pessoa da senhora D. Antónia Duarte, à Comissão de Turismo — pela colaboração que vai ter — e muito particularmente à Câmara e ao seu Ex.^{mo} Presidente, pela boa solução dada a este problema que é dos mais importantes, assim como o dos transportes, para o engrandecimento desta linda montanha, e portanto de Guimarães.

Quasi a finalizar o seu interessante brinde, o Sr. Oliveira Pinto focou levemente outros problemas que considera vitais para o progresso da Penha: — a intensificação das obras do Santuário, a criação de carreiras de acesso à montanha, a intensificação do culto a N. S.^a do Carmo da Penha, etc., e prestou homenagem às classes operárias, a quem se deve, em grande parte, o incremento que em anos já distantes se começou a dar à bela montanha.

Brindaram, depois, os Srs.: António José Pereira de Lima que leu, também, uma carta do ilustre vimarense Sr. José de Pina; P.^e Gaspar Nunes, Luís Filipe Coelho e José Gilberto Pereira, e o nosso Director.

O Sr. Domingos Duarte, marido da concessionária do Hotel, pronunciou as seguintes palavras:

Ex.^{mos} Srs.

Vice-Presidente da Câmara Municipal, Representante da Junta de Turismo, Presidente da Comissão de Melhoramentos e demais representantes da Irmandade da Penha e Imprensa:

Em primeiro lugar, cumpre-me agradecer a V. Ex.^{as} a gentileza com que nos brindaram neste almoço inaugural, dignando-se aceder a um convite que, embora modesto, representa sinceridade e profundo reconhecimento.

Sinceridade, por ter sido endereçada a pessoas amigas e de quem não há que duvidar; profundo reconhecimento, pela honra concedida de nos fazerem concessionários do Hotel desta encantadora e formosa Penha.

Procuraremos envidar os melhores esforços no sentido de engrandecer esta Estância de Repouso, tornando-nos dignos das pessoas que nos confiaram essa missão e, outro-sim, da terra que é de todos nós.

Ninguém o duvidará, estamos certos.

A todos, pois, muito obrigados.

Noticias de Guimarães agradece todas as atenções que lhe foram dispensadas e renova os votos de muitas prosperidades para o Hotel da Penha.

Quasi no fim do almoço o nosso querido amigo e distinto Colaborador Sr. Delfim de Guimarães telefonou ao Director do nosso jornal pedindo para em seu nome saudar os entusiastas da Penha, fazendo os melhores votos pelo engrandecimento da Montanha que tantas vezes e em versos tão maravilhosos tem sabido enaltecer.

A comunicação foi recebida com aplausos.

Romaria de Sant'Iago

A Romaria de S. Tiago, realizada na freguesia de Santa Maria da Costa, no domingo passado, atraiu ao pitoresco local numerosas pessoas desta cidade e dos arredores. O arraial prolongou-se pela tarde fora, ouvindo-se, à mistura com salvas de morteiros, alegres acordes musicais e os ruídos dos *Zés Preiras*.

Já ao fim da tarde saíu a Procissão, com vistosos andores, muitos anjinhos, irmandades e confrarias, etc., sendo o religioso préstito muito admirado.

Depois de a Procissão ter recolhido, a imagem de Santa Catarina da Serra regressou, acompanhada de muitos fiéis, à capelinha detrás da Penha.

No mesmo dia, em Urgezes e Atães, realizaram-se também imponentes festividades em honra das Imagens que, em tempos distantes, costumavam ir também em romagem ao Sant'Iago da Costa.

VENDE-SE

Balala modelo 1933, bem calçado e bom de mecânica, e ainda 2 pneus novos, 4,50 x 17, junto ou separado.

Informa: Geraldo & C.^a, Ld.^a — Tel. 4473 — Guimarães.

AS FESTAS AO S. CRISTÓVÃO Livros & Jornais

realizaram-se no domingo

A briosa classe dos motoristas de Guimarães, apesar das dificuldades com que tem arrostado, não deixou de fazer no corrente ano as tradicionais festas ao seu Patrono S. Cristóvão, no alto da Penha, as quais, deve afirmar-se, se revestiram do possível brilhantismo.

A comissão promotora, presidida pelo nosso amigo Sr. Domingos Pina, trabalhou com muita dedicação, sendo, por isso, digna de louvores.

No sábado realizou-se, na Pensão da Montanha, o costumeiro jantar de confraternização da classe, que reuniu algumas dezenas de convivas, sendo presidido pelo rev. Gaspar Nunes, capelão dos motoristas e presidente honorário das festas de S. Cristóvão.

O repasto foi servido de forma a honrar a Pensão da Montanha, de que é proprietário o nosso bom amigo Sr. Joaquim Silva. Boa confecção e fartura, o que não é muito vulgar nos tempos correntes.

Foram profetizados vários brindes de saudação a alguns dos presentes, tendo sido eleito sócio honorário das festas de S. Cristóvão o estimado vimarense e nosso prezado amigo Sr. António de Sousa Lima, que prometeu prestar à simpática festa dos motoristas de Guimarães a sua melhor colaboração.

Durante o jantar predominou a maior satisfação e franca camaradagem, tendo sido muito saudado o Sr. P.^e Gaspar Nunes, que à festa de S. Cristóvão vem dispensando, desde o seu início, o melhor do seu esforço, assim como a comissão que a levou a efeito no ano corrente.

O negro Jaime de Jesus e o branco João Realista fizeram sucesso na exibição de um *batuque* no fim do jantar.

Pareciam mesmo *índios*! Ficou assim constituída a comissão das festas para o próximo ano: Presidente, José Ferreira; Secretário, José Duarte; Tesoureiro, José Maria; Vogais: João Mendes de Oliveira e Abílio Freitas Correia.

A comissão do jantar de confraternização é a seguinte:

Zelífero Duarte, Alberto Arantes, José Teixeira (Sobrinho) e Adriano de Oliveira Bastos.

Depois do jantar foi lançado na montanha muito e vistoso fogo de artifício.

No domingo foram celebrados na capelinha de S. Cristóvão actos de culto pelo capelão Sr. P.^e Nunes. O asseio da capela revelava bem o zelo do digno sacerdote que a venera.

De tarde, entre outras distrações, realizou-se uma corrida de bicicletas, que pôde vir a ser de futuro um atraente número das festas, conquistando os primeiros prémios os seguintes corredores, do Pevidém:

1.^o José Duque; 2.^o Fernando Baptista; 3.^o Custódio Macieira.

A Garça e a Serpente — por Francisco Costa.

Francisco Costa estreou-se como romancista. Que diferença há entre o poeta e o romancista? Certamente, F. Costa responderá com mais precisão. Na alma do poeta existem algumas reticências parentéticas para romancista. Na fantasia do romancista fulguram chispas de estos consentâneos ao poeta. No entanto, estas considerações devem ser postas de parte, pois que, neste momento, não nos interessa o poeta. Cumpre-nos, somente, apreciar o romancista. E diga-se, desde já, que os períodos acima não nos viriam à péna, se o romance não nos tivesse satisfeito. Em a «Garça e a serpente» fomos encontrar, através da leitura de um português vigoroso, expressivo e bem apropriado, a análise cuidadosa dos personagens, a feliz interpretação do «meio», a sincera espontaneidade do entreccho e a viva exposição dos sentimentos humanos. A Francisco Costa pode chamar-se romancista, porque o é na verdadeira acepção da palavra. Há muitos cultores da arte de ficção que nunca revelaram as qualidades de Francisco Costa. Não queremos dizer que «A Garça e a Serpente» seja impecável. Certas cenas políticas e algumas religiosas escreveu-as o autor mais pela vontade do que pelo enredo da fantasia, pois que pouco ou nada têm que ver com os personagens. Parecem enxertos — enxertos que o A. quis fazer. Mas as virtudes do romance escodem, perfeitamente, os seus pequenos defeitos. Apesar de tudo, que F. Costa se emende dêles e teremos um ótimo romancista. (Edição da Parceria Pereira, de Lisboa).

A Batalha continua — por Maurício de Oliveira.

Já várias vezes temos aqui afirmado: «Maurício de Oliveira é o nosso melhor cronista naval». Ainda bem que, à medida que os seus livros vão saindo do prelo, esta afirmação se patenteia melhor. Escrevê-la hoje ou escrevê-la uns meses atrás teria o mesmo valor, porque os seus livros quasi não merecem crítica, a não serem aqueles que se encostem às colunas políticas do seu modo de ver, indiferentes, é claro, ao raciocínio, à argumentação, à lógica dos que meditam antes de exporem. Nesta obra que temos na nossa frente, Maurício de Oliveira mais uma vez é Maurício de Oliveira. Não vamos encontrar nas páginas de «A Batalha continua» a beleza de estilo ou o ornamento de imagens, porque o A. não tem tempo nem se importa dêsses predicados. O seu fim é narrar, aclarar, fazer luz sobre os acontecimentos. F. isto consegue-o. Consegue-o, no género, como ninguém. Este livro ficará, pois, como um novo louro a engrinaldar o ilustre crítico naval Maurício de Oliveira. (Edição ilustrada da Parceria Pereira, de Lisboa).

O Retrato de Dorian Gray — por Óscar Wilde.

«O Retrato de Dorian Gray» é um dos mais belos romances, traduzidos na nossa língua, que temos lido. Óscar Wilde sabe imprimir a um caso banal, que poderia não ter nenhuma importância, (a vida, às vezes, notei-se por insignificâncias) todo o colorido das grandes e fecundas emoções. Um livro que Dorian Gray lê, um retrato que desagrada, um amigo que cativa com o arrojo das suas afirmações, e eis um homem a boiar no mundo ao sabor dos apetites, a procurar colher as beauidades mais fortes, até que a consciência lhe aponta a dignidade e lhe dá remorsos pelos delitos cometidos. Este romance simboliza a vida de muitos homens que o mundo recebeu na flor da mocidade, e que se tornaram, mais tarde, grandes libertinos e grandes criminosos. A sociedade aceita-os com prazer, as mulheres adoram-nos, a riqueza favorece-os. É este o caso de Dorian Gray. Óscar Wilde, sob o pretexto de um retrato, dá-nos também um retrato perfeito, certamente mais perfeito do que o outro, por que reproduz as acções, o sentir, o viver de um homem, não só em certa época, mas também durante toda a sua existência.

Progresso das Taipas

A pedido do ilustre Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, o nosso estimado amigo Sr. Tomás Rocha dos Santos, S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas mandou organizar o projecto de urbanização da Avenida da República, da Vila das Taipas, projecto este que seguirá dentro de dias para Lisboa.

Visto estas obras prejudicarem um pouco o arranjo da Praça Dr. Antunes Guimarães, feitas a expensas da Câmara Municipal, foram estas suspensas até que seja aprovado o referido projecto.

Estamos certos que o ilustre Ministro das Obras Públicas mandará executar as obras em vista, que muito vêm contribuir para o aformoseamento daquela terra.

A Garça e a Serpente — por Francisco Costa.

Francisco Costa estreou-se como romancista. Que diferença há entre o poeta e o romancista? Certamente, F. Costa responderá com mais precisão. Na alma do poeta existem algumas reticências parentéticas para romancista. Na fantasia do romancista fulguram chispas de estos consentâneos ao poeta. No entanto, estas considerações devem ser postas de parte, pois que, neste momento, não nos interessa o poeta. Cumpre-nos, somente, apreciar o romancista. E diga-se, desde já, que os períodos acima não nos viriam à péna, se o romance não nos tivesse satisfeito. Em a «Garça e a serpente» fomos encontrar, através da leitura de um português vigoroso, expressivo e bem apropriado, a análise cuidadosa dos personagens, a feliz interpretação do «meio», a sincera espontaneidade do entreccho e a viva exposição dos sentimentos humanos. A Francisco Costa pode chamar-se romancista, porque o é na verdadeira acepção da palavra. Há muitos cultores da arte de ficção que nunca revelaram as qualidades de Francisco Costa. Não queremos dizer que «A Garça e a Serpente» seja impecável. Certas cenas políticas e algumas religiosas escreveu-as o autor mais pela vontade do que pelo enredo da fantasia, pois que pouco ou nada têm que ver com os personagens. Parecem enxertos — enxertos que o A. quis fazer. Mas as virtudes do romance escodem, perfeitamente, os seus pequenos defeitos. Apesar de tudo, que F. Costa se emende dêles e teremos um ótimo romancista. (Edição da Parceria Pereira, de Lisboa).

A Batalha continua — por Maurício de Oliveira.

Já várias vezes temos aqui afirmado: «Maurício de Oliveira é o nosso melhor cronista naval». Ainda bem que, à medida que os seus livros vão saindo do prelo, esta afirmação se patenteia melhor. Escrevê-la hoje ou escrevê-la uns meses atrás teria o mesmo valor, porque os seus livros quasi não merecem crítica, a não serem aqueles que se encostem às colunas políticas do seu modo de ver, indiferentes, é claro, ao raciocínio, à argumentação, à lógica dos que meditam antes de exporem. Nesta obra que temos na nossa frente, Maurício de Oliveira mais uma vez é Maurício de Oliveira. Não vamos encontrar nas páginas de «A Batalha continua» a beleza de estilo ou o ornamento de imagens, porque o A. não tem tempo nem se importa dêsses predicados. O seu fim é narrar, aclarar, fazer luz sobre os acontecimentos. F. isto consegue-o. Consegue-o, no género, como ninguém. Este livro ficará, pois, como um novo louro a engrinaldar o ilustre crítico naval Maurício de Oliveira. (Edição ilustrada da Parceria Pereira, de Lisboa).

O Retrato de Dorian Gray — por Óscar Wilde.

«O Retrato de Dorian Gray» é um dos mais belos romances, traduzidos na nossa língua, que temos lido. Óscar Wilde sabe imprimir a um caso banal, que poderia não ter nenhuma importância, (a vida, às vezes, notei-se por insignificâncias) todo o colorido das grandes e fecundas emoções. Um livro que Dorian Gray lê, um retrato que desagrada, um amigo que cativa com o arrojo das suas afirmações, e eis um homem a boiar no mundo ao sabor dos apetites, a procurar colher as beauidades mais fortes, até que a consciência lhe aponta a dignidade e lhe dá remorsos pelos delitos cometidos. Este romance simboliza a vida de muitos homens que o mundo recebeu na flor da mocidade, e que se tornaram, mais tarde, grandes libertinos e grandes criminosos. A sociedade aceita-os com prazer, as mulheres adoram-nos, a riqueza favorece-os. É este o caso de Dorian Gray. Óscar Wilde, sob o pretexto de um retrato, dá-nos também um retrato perfeito, certamente mais perfeito do que o outro, por que reproduz as acções, o sentir, o viver de um homem, não só em certa época, mas também durante toda a sua existência.

Árvore da floresta e tornaria para trás, a caminho da ponte do bosque. Dalí, vigiaria o jardim e a fachada do castelo até que o tempo e a fortuna me fizessem uma ocasião que eu desejava.

Quando o taberneiro me chamou, gritando-me grosseiramente que eram seis horas e que era preciso partir, já eu estava pronto. Foi-lo esperar um pouco, por forma, e depois desci com a minha sela e com os meus sacos.

A luz crua de uma manhã já fria, a baifuz tinha um aspecto ainda mais enfumado, mais sórdido e miserável do que na véspera. A lóndieira não aparecia, e na lareira não havia fogo. Nada, nem mesmo um prato de sopa para confortar o estômago.

Vais-me deixar partir em jejum? — perguntei ao dono da casa, num tom em que exagerava o mau humor de que estava possuído.

O locandeiro, de pé próximo da janela, curvava-se sobre um grande par de botas de montar, gretadas e arrombadas, que lhe se esforçava por anaciar à força de gordura.

— A menina não me mandou fazer

Sapataria LUSO

Neste estabelecimento encontrará V. Ex.^a além de um escolhido sortido de Calçado para Verão, um lote de sapatos para Senhora, expostos numa das suas montras, que, como brinde, são vendidos ao preço de

120\$00! 120\$00!

LOTARIA POPULAR

Extracção a 13 de Agosto de 1943

1.^o Prémio . . . 400 Contos
2.^o » . . . 100 »
3.^o » . . . 20 »

400 contos por 120\$00. 20 contos por 6\$00.

Bilhetes à venda na Agência da Casa da Sorte, em Guimarães

CASA CHAFARICA

PEDRO DA SILVA FREITAS

11, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 13

Telefone 4 2 2 1

TELEGS.: Perfeitas

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Jesus Almeida

Após cruciantes e prolongados sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Igreja, finou-se, na sua residência, à rua de D. João I, a Sr.^a D. Maria de Jesus Almeida, solteira, de 68 anos, irmã da Sr.^a D. Teresa de Jesus Almeida e do nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José Maria de Almeida, funcionário público aposentado, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

O funeral da extinta efectuou-se na quarta-feira, às 10 horas, na Igreja da Misericórdia, com a assistência

O Ensino Elementar de Minas em Portugal — pelo Eng. Mendes da Costa

O Sr. Engenheiro Mendes da Costa acaba de publicar uma memória apresentada ao 1.^o Congresso Nacional de Engenharia, na qual foca alguns assuntos que mais interessam à classe de Minas. Defende, e muito bem, que mineiros e capatazes de minas deviam de ter um estudo apropriado ao trabalho que executam. Essa ideia merece ser acolhida, porque não só se combaterá o analfabetismo mas também contribuirá para melhor desenvolvimento da nossa actividade exploradora.

F. T.

Retorcedi e fechei a porta, indo encontrar o locandeiro a calçar-se.

— Que significa isto? — perguntei-lhe com voz alterada. Que fazem ali aqueles homens? . . .

— São ordens — respondeu-me lúcidamente.

— Ordens de quem? . . .

— De quem? — retorquiu-me ele rudemente. — Isso é comigo! Basta que haja desejos de vos ver daqui para fora e na impossibilidade de fazerdes mal a alguém!

— E se eu não quiser partir? . . .

— Haveris de querer . . . respondeu-me friamente. E ajuntou, com um sorriso significativo: — Hoje não há pessoas estranhas no povoado. . .

— Terás a intenção de me levar daqui à força? — gritei-lhe furioso.

— Levar-vos daqui à força? — tornou-me no seu ar habitual. E como vos aprouver chamar-lhe. . . Uma coisa é certa, todavia: se tentardes a mais ligeira resistência, sabemos bem o meio de lhe pôr logo fim, ou seja aqui ou seja pelo caminho. . .

de diversos cavalheiros e senhoras das relações da família enlutada, instituições de beneficência de Guimarães e diversos sacerdotes, tendo sido o cadáver removido, após os respectivos fúnebres, em auto-funérario seguido de outros automóveis para o Cemitério de Atougia.

José Ribeiro da Silva Xavier

Na Basílica de S. Pedro e comemorando o 7.^o dia do passamento deste desventurado estudante, cele-



braram-se, na quarta-feira passada, sufrágios por sua alma, sendo o religioso acto bastante concorrido por pessoas das relações do extinto e de sua desolada família, instituições beneficentes e muitos pobrezinhos aos quais foram distribuídas esmolas.

A família enlutada continua a receber muitas e eloquentes provas do quanto foi sentida a morte do indolito José, cujo cadáver há oito dias foi levado a enterrar ante a consternação de todos quantos o conheceram e admiraram as bellissimas qualidades de que era possuidor. (Ver secção «Beneficência do Notícias»).

D. Maria das Dores Pereira de Abreu

Na Quinta da Corveira, em S. João

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 24

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO V

A vingança

Na realidade, elas eram minhas, absolutamente minhas, e eu podia fazer delas o que quisesse. Quinze mil escudos, vinte mil escudos, talvez. . . e obrigado a partir às seis horas da manhã, de bom ou de mau grado! . . . Ora, eu podia passar-me a Espanha com as jóias no bolso. E por que não? . . .

Confesso que fui tentado a fazê-lo. Na verdade, as pedras eram tão belas

que todos os homens de honestidade mal segura teriam vendido a alma ao diabo para as possuírem. Mas um Bérault! . . . A sua honra! . . . Não fui tentado, repito-o, mas por pouco tempo. Graças a Deus um homem pode vêr-se reduzido a viver ao acaso dos dados, pode mesmo acontecer-lhe que uma mulher lhe chame «espírio» e «cachorro» sem, por isso, se fazer ratorneiro. . . Eu queria, contudo, tirar partido da minha descoberta, e para isso comecei a combinar planos. Acudiu-me a ideia de levar os brilhantes ao Cardeal, e de comprar assim o meu perdão; depois lembrei-me de me servir dêles como de um laço para me apoderar do senhor de Cocheforêt; depois, ainda, ocorreu-me. . . Num momento, por volta das cinco horas da manhã, como eu estava sentado no meu miserável grabato e os primeiros alvôres do dia entravam lentamente através das teias de aranha e do feno do postigo, tive a revelação do verdadeiro plano, do plano por excelência, segundo o qual eu pautaria de futuro as minhas acções.

Esse plano encantava-me. Tinha um lado cruel, verdade é, mesmo vil; mas isso não me preocupava. A menina de Cocheforêt havia-se gloriado da sua vitória sobre mim, do seu espírito de mulher, da acuidade da sua inteligência. . . e também da minha imbecilidade. Tinha dito que os seus lacaios me chicoteariam e havia-me tratado como a um cão. Pois muito bem; nós vamos vêr agora qual dos dois tinha um espírito superior, melhor cabeça, e qual dos dois merecia com um chicote.

A única coisa indispensável para a execução dêsse plano maravilhoso era uma entrevista com ela, e, por este lado, bem poderia surgir qualquer dificuldade. Resolvi descer ao pavimento inferior, como homem decidido a partir; depois, e com o pretexto de selar o meu cavalo, iria, a pé, pôr-me à espreita nas imediações do castelo, até que a visse sair. Mas se a vigilância do locandeiro não me permitisse escapar-me, a coisa era ainda simples: partiria a cavalo, e, quando já tivesse feito uma ou duas milhas, prenderia a minha montada a uma

almôço — respondeu-me com ar de mofo.

— Bem, pouco me importa — retorquiu com um tom de indiferença. Ao meio-dia estarei em Tarbes.

— . . . Ou onde calhar. . . — acudiu-me no mesmo tom.

Não prestei atenção a estas palavras, porque tinha mais em que pensar. Abri a porta e dei um passo para o exterior, na intenção de ir à estrebaria. Então, na rua, manifestou-se-me à evidência a verdadeira situação. O ar frio, carregado da humidade dos bosques, batia-me no rosto e penetrava-me até aos ossos; mas não foi isso o que me fez estremecer. Em frente da porta, na estrada, a cavalo e mudos, estavam dois homens, um dos quais era Clou. O outro, que tinha nas mãos as rédeas de um cavalo — do meu cavalo — era um homem que eu já tinha visto na taberna, grosseiro, hirsuto e mal encarado. Ambos estavam armados. Clou calçava umas botas, mas o seu companheiro montava com os pés nus, tendo uma espora enferrujada afixada a um dos calcanhares.

Continua

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Director: — *R.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

Não quere nem precisa de lucros.

Os "deficits," são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300\$00, com o aumento de 20%.

Peçam prospectos e comparem.

Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

de Ponte, onde residia, finou-se, na quarta-feira, em avançada idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Maria das Dores Pereira de Abreu, tendo se realizado o seu funeral na quinta-feira, naquela freguesia. Pêzames à família dorida.

Inocente Duarte Sampaio

Em casa de seus extremos pais, em Santo Tirso, faleceu este interessante menino, que contava 3 meses, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio e de sua esposa e netinha do nosso querido amigo Sr. Jerônimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, na sexta-feira, o muito digno Vice Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Fafe e nosso prezado amigo sr. J. A. Machado.

Deu-nos no passado domingo o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Também cumprimentámos no mesmo dia nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas, residente em V. N. de Gaia.

Com suas famílias regressaram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: Alberto Pimenta Machado, Belmiro Mendes de Oliveira, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, António Lage Jordão, Francisco Pereira da Silva Quintas, Dr. Alexandre Brito Sampaio, Umberto Guimarães Pinheiro, Torcato Mendes Simões, Dr. António de Jesus Gonçalves, Martinho de Moura, desta cidade, e Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, Famalicao.

Com suas famílias regressaram da mesma Praia os nossos prezados amigos srs.: Bernardino Alves Marinho, Eduardo Lage Jordão, Joaquim Laranjeiro dos Reis, José Laranjeiro dos Reis, João António Ribeiro, Eduardo Torcato Ribeiro, Alberto Laranjeiro dos Reis, Jacinto Teixeira, João Teixeira, António Guilherme Saavedra, Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneses, João Baptista de Sousa, Dr. Gaspar Gomes Alves, António da Silva Xavier, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Dr. Júlio Soares Leite, Manuel de Oliveira Cosme, José Teixeira, Alexandrino Costa, José Carvalho Melo, Dr. José da Conceição Gonçalves, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, António da Costa Pacheco, Manuel José de Carvalho, Abílio Martins, Francisco da Silva Areias, Manuel Marques, Joaquim Salgado Guimarães, Manuel Vaz da Costa Marques, Alberto Campos da Silva Costa, Amadeu Guimarães, Amadeu José de Carvalho, António Emílio da Costa Ribeiro, João António Sampaio, José Torcato Ribeiro Júnior, Albano Martins Coelho de Lima, Manuel Afonso, João André, José Mendes de Oliveira, Dr. Francisco Meireles, Joaquim António da Cunha Machado, Ernâni Silva Guimarães, Arnaldo Trancoso Póças Falcão, Adelino Leite de Faria, António Teixeira de Faria Andrade, Amândio de Matos Lage e Arnaldo Teixeira.

Da mesma Praia regressaram das suas freguesias de S. João das Caldas e Lardelo, respectivamente, os dignos párocos e nossos prezados amigos srs. P.º João Gonçalves e P.º João Soares da Silva.

Com suas famílias regressaram de Espinho e de Tenões, Braga, os nossos prezados amigos srs. Antão Dias Pereira e José Soares Barbosa de Oliveira.

Do Gerez regressou a esta cidade o ilustre sacerdote rev. António Augusto Xavier de Castro Monteiro.

Regressou do Vidago o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

Esteve em Coimbra, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro.

Acompanhado de sua esposa partiu para a Figueira da Foz, onde vai passar o mês de Agosto, o distinto

advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. Elias da Costa.

Para Chaves, onde vai fazer o seu tirocinio para Oficial do Exército, partiu o talentoso terceiranista de Direito sr. Ary Elias da Costa, que esteve alguns dias em Guimarães de visita a seus pais.

Encontra-se a veranejar na Liza a família do nosso prezado amigo e conterrâneo, residente no Porto, sr. António José Ribeiro.

A gôzo de férias encontram-se entre nós os nossos prezados amigos srs. Joaquim Teixeira, distinto aluno das Escolas das Belas Artes e João Paulo Machado da Silva.

Da Póvoa de Varzim, regressou a esposa e filhinhos do nosso querido Director.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 2, a sr.ª D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme; no dia 3, o distinto estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, sr. Fernando Pizarro de Almeida, filho do nosso prezado amigo sr. distinto Advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida e o também nosso bom amigo sr. Florêncio de Matos; no dia 4, o também nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carreiro; no dia 5, o sr. Fernando Flores de Matos Chaves, distinto aluno do Curso Superior de Engenharia, filho do nosso prezado amigo e distinto Professor sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e o também nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Ferveira; no dia 6, o sr. Francisco Soares e Malemosselle Maria da Conceição Silva, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva, estimado proprietário da Pensão de Guimarães; no dia 8, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride) e no dia 9, a sr.ª D. Maria José Mota Prego.

"Noticias de Guimarães", apresenta-lhes os seus cumprimentos de muitas felicitações.

Doentes

Tem passado bastante doentinho o menino João Afonso, filho do nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Tem passado doentes a gentil senhora D. Isabel Maria e o menino Luis Vicente, estremeçados filhos do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Luis Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), o último dos quais ainda se encontra internado no Hospital da Trindade, no Porto, onde recentemente foi submetido a intervenção cirúrgica.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro, activo e estimado empregado comercial.

Estiveram ligeiramente doentes os filhinhos dos nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Francisco Jordão.

Baptizados

Na paróquia de S. Jorge de Selho, baptizou-se, na quarta-feira, um filhinho da sr.ª D. Maria Amélia Mendes Fernandes Pimenta Guimarães e do sr. Armando da Cunha Guimarães, que recebeu o nome de Arnaldo Guilherme. Foram padrinhos o avô materno e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado e a tia paterna a sr.ª D. Maria da Cunha Guimarães Vasconcelos.

Na igreja de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se, no domingo, um filhinho da sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco Leão Fernandes e do sr. Vasco Leão Fernandes, que recebeu o nome de Vasco Aureliano. Foram padrinhos o avô materno sr. Gualter Pereira Pinto de Sousa Lobo e a avó materna sr.ª D. Utelinda Cândida Leão Fernandes.

No domingo, baptizou-se, também, na paróquia de N. S.ª da Oliveira, uma filhinha do nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães sr. Dr. Artur Meylin Nobre, que recebeu o nome de Maria do Carmo.

Foram padrinhos o sr. Dr. João Gago Nobre e a sr.ª D. Albertina Mascarenhas Nobre, avó e tia da neófito, respectivamente.

Na igreja paroquial de S. Jorge de Selho, Pevidém, realizou-se, na passada quarta-feira, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Brandão de Almeida, gentilíssima filha do ilustre clínico vimaranense sr. Dr. João António de Almeida e de sua esposa a sr.ª D. Leonilda Brandão de Almeida, com o estimado vimaranense sr. Carlos Almeida Mendes Ribeiro, filho do nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Porfirio Mendes Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Angélica da Natividade Almeida Ribeiro.

O acto revestiu um carácter muito íntimo, assistindo apenas pessoas de família dos noivos.

A estes, que pertencem a duas distintas famílias e são possuidores das melhores qualidades e de primorosa educação deseja o "Noticias de Guimarães", as maiores venturas.

No passado dia 24, uniram-se, também, pelos laços do matrimónio, o nosso prezado amigo sr. João Azees da Silva Lobo, filho do também nosso prezado amigo e estimado proprietário em Infantas, sr. Celestino Lobo e de sua esposa, com a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Ambrosina Fonseca Barbosa de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Cândido Barbosa de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Ema M. da Fonseca Barbosa de Oliveira, assistindo ao religioso acto pessoas das famílias dos nubentes, os quais são dotados de excelentes predicados.

"Noticias de Guimarães", deseja-lhes muitas felicidades.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Parabéns.

Diversas Noticias

Plantação estival
Está aberta a inscrição na sede do Grémio da Lavoua de Guimarães, entre os produtores que desejam batata-semente, sulfato de amónio e sulfato de cobre, para efeito da plantação estival.

Na sede do mesmo Grémio prestam-se todos os esclarecimentos sobre o abrolhamento prévio da batata.

Falta de farelo

Nota-se grande falta de farelo-trigo nesta região devido à fábrica aqui existente não poder vender como até aqui, vindo-se assim seriamente embaraçados todos aqueles que se dedicavam à criação de gado, encontrando-se na contingência de não poderem continuar a dedicarem-se à criação, o que nesta ocasião tanta falta faz.

Era bom que a fábrica tivesse a liberdade como até aqui, de poder vender directamente ao público.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não houve, na terça-feira passada, sessão ordinária da Câmara Municipal.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal.

Pelo Ensino

As matriculas no Liceu, efectuam-se de 1 a 10 de Agosto corrente. De 11 a 16, mediante o pagamento da propina de 15\$00. Desta data em diante, só o Ministro da Educação Nacional as pode autorizar elevando-se a propina a 200\$00.

Para a matricula pela primeira vez no Liceu, é preciso um boletim modelo 371 com um selo de 7\$50 inutilizado pelo aluno; 1 caderno escolar com um selo de 7\$50 que é inutilizado pela Secretaria; 1 fotografia e bilhete de identidade (tem o prazo de 60 dias para o apresentar).

Temporal

Sobre a nossa região pairou, na quinta-feira, à noite, pelas 22 horas, uma forte trovoadá que se prolongou até cerca das 24 e foi acompanhada de fortes aguaceiros.

Chefe Ernesto da Costa

Foi promovido a Chefe da P. S. P. e colocado em Viana-do-Castelo, o nosso prezado amigo Sr. Ernesto da Costa, que nesta cidade desempenhou durante alguns anos e com muito zelo o lugar de Sub-Chefe, conquistando muitas simpatias.

O novo Chefe da Polícia de Segurança Pública, a quem não faltam qualidades para bem se desempenhar de tão espinhosa missão, teve a gentileza de vir, ontem, apresentar nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito agradecemos ao mesmo tempo que somos a desejar-lhe as maiores prosperidades.

Delegado do Procurador da República

Reassumiu, de novo, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República nesta comarca, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, a quem cumprimentamos.

Exames

No Porto fêz exame do 7.º ano do Liceu, obtendo a sua aprovação, a nossa gentii conterrânea Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, filha do nosso prezado amigo Sr. Alberto da Cunha e Castro.

Completoou o 2.º ano de Direito na Universidade de Lisboa, o distinto estudante Sr. Fernando Pizarro de Almeida, filho do nosso querido amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Concluiu o 2.º ano de Medicina na Universidade do Porto, o distinto estudante Sr. Augusto Monteiro Dias de Castro, filho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Dias de Castro.

Transitou do 5.º para o 6.º ano a inteligente aluna Maria Amélia Queiroz Castro, filha do nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Fizeram exame de 4.ª e 3.ª classe, respectivamente, os meninos João António e Maria Júlia, filhinhos do mesmo nosso prezado amigo, o primeiro dos quais com distinção.

Fêz exame de 4.ª classe, obtendo distinção, a menina Maria de Belém da Silva Lopes, filha do nosso prezado amigo Sr. Francisco Correia Lopes.

A todos endereçamos as nossas felicitações.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
— Realiza-se nos próximos dias 6 e 7 do corrente, a relíquia mensal desta arquiconfraria, na Igreja de Santos Passos, constando do seguinte:

Dia 6, às 17 horas, Terço, Prática, Bênção do Santíssimo e Via-Sacra.

Dia 7, às 6 e às 8 horas, Missa e Comunhão Geral.

De tarde, pelas 16 horas, Exposição, Terço, Prática e Consagração e Bênção do Santíssimo.

Declaração

Os abaixo assinados, Carlos da Silva Areias e Bernardino Machado Leite, da Vila de Vizela, a-fim-de desfazerem certos boatos levantados sem fundamento, vêm, por este meio, fazer a seguinte declaração:

O 1.º declara que o Sr. Bernardino Machado Leite, seu ex-empregado, sempre foi cumpridor dos seus deveres em uada o tendo prejudicado.

O 2.º declara que o seu ex-padrão Sr. Carlos da Silva Areias, em uada o prejudicou, tendo as contas respectivas sido saldaadas nesta data.

Vizela, 30 de Julho de 1943.

Carlos da Silva Areias.
Bernardino Machado Leite.

T O N E L

Vende-se um, de 15 pipas. Informa este jornal.

Um Reparo

Póvoa de Varzim, 29 de Julho de 1943.

...Sr. Director do "Noticias de Guimarães" — Guimarães.

Não pode deixar de merecer alguns reparos a local vinda a lume no semanário "Noticias de Guimarães", em seu número 599, de 25 do corrente, sob a epígrafe «UM REPARO».

Na verdade, conquanto se afirme nela que não houve a intenção de melindre, o certo é que, por ela, se acusam as «entidades competentes da Póvoa de Varzim» de «não terem pensado a sério, como, aliás, lhes competia... no importantíssimo problema de Racionamento relativamente às famílias que ali vão veranejar».

Ora tal afirmação não se harmoniza com a verdade dos factos, pois que as entidades responsáveis desta terra (Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Comissão Reguladora do Comércio Local) vêm, desde há muito tempo, insistindo e pugnando mesmo, pela obtenção de contingentes especiais de géneros alimentícios sujeitos a condicionamento, para serem distribuídos exclusivamente, e por meio de racionamento, pelas famílias que se dignam distinguir esta vila, escolhendo-a para o seu veraneio.

Desde Março, e com uma insistência quasi teimosa, que as entidades referidas têm pedido o envio desses tão necessários contingentes, sem que, todavia, e não sem dificuldade, tenham logrado obter mais que simples promessas de satisfação. Foi até baseada em uma dessas promessas que a Comissão Reguladora, em Nota Officiosa, de 8 de Junho, declarava que estava garantido «o abastecimento dos banhistas, desde Julho a Outubro, pelo que respeita a géneros alimentícios, para o que ia ser atribuído à Póvoa um contingente suplementar superior ao que, no verão passado, foi concedido».

Podem contar-se, talvez, às dezenas os officios, telegramas e exposições expedidas nesse sentido, e numerosas são as vezes em que o Presidente da Câmara e da Comissão Reguladora se avistou para tal assunto com entidades que superintendem na sua resolução. Por mais que uma vez se dignou o Ex.º Governador Civil do Distrito deslocar-se a Lisboa, para tratar do abastecimento de géneros para os banhistas desta praia; e por mais que uma vez também uma Comissão de representantes desta Municipalidade se esforçou, na Capital, por obter o referido abastecimento. Não deixa também de merecer atenção, para demonstrar o grande interesse dispensado à resolução de tal problema, o facto de, várias vezes, se ter ainda recorrido à intervenção particular de algumas individualidades de grande representação social e de grande influência nos meios competentes para resolver o assunto.

E' por isso que não pode deixar de reconhecer-se como injusta e como gratuita a afirmação de que foi descuidado tam importante problema, por parte das entidades competentes da Póvoa de Varzim.

O que poderia dizer-se, sem contestação possível, era que o problema do abastecimento dos banhistas, embora tenha sido tratado com o máximo interesse, quer pelas entidades competentes desta terra, quer pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, não conseguiu ainda a desejada solução, com a remessa dos contingentes suplementares para serem distribuídos pelos estimados frequentadores desta praia. Mas este grande mal, que deveras contraria as entidades municipais deste concelho, encontra-se igualmente nas outras praias, para onde não foi também remittido ainda qualquer contingente suplementar, no ano corrente.

Se em Espinho se fêz, a principio, a distribuição de alguns géneros aos banhistas, deve isso, com toda a certeza, encontrar justificação no facto de naquêl concelho existirem reservas de contingentes dos chamados «meses de inverno», pois que, por

motivos que se desconhecem, as quantidades de géneros por habitante, naquêl concelho, chegam, quanto a alguns géneros, a ultrapassar o dôbro das quantidades que são atribuídas a cada pessoa, no concelho da Póvoa de Varzim, e chegam, mesmo, em certos casos, a exceder as capitações da cidade do Porto.

A's instâncias superiores, e mesmo a S. Ex.ª o Ministro da Economia, já se fêz sentir a sem-razão da diferença de tratamento em que é tida, na distribuição dos contingentes, a população d'êste concelho, em comparação com as populações doutras localidades; e das altas providências de S. Ex.ª espera a Póvoa de Varzim vir a receber a necessária justiça de ser equiparada, nas capitações, às outras terras do País.

Pelo exposto, poderá V... notar quanto é destituída de fundamento a afirmação do conceituado semanário que V... mui dignamente dirige, de não terem as entidades competentes desta terra pensado a sério, como lhes competia, no importante problema do racionamento para os banhistas. afirmação essa que, segundo se crê, foi feita sem que tivesse havido, por parte do articulista, o louvável cuidado de colher as informações necessárias.

E, porque assim é, e se torna necessário elucidar devidamente os muito numerosos leitores do "Noticias de Guimarães", rogo a V... o obsêquio, que muito agradeço, de mandar publicar esta carta no próximo número do referido semanário sob a digna Direcção de V....

Creia-me com toda a consideração de V...., etc.,

O Presidente da Câmara e da Comissão Reguladora,
Silveira Campos.

N. da R.

Não nos surpreendem o officio acima que ante-ontem à tarde recebemos e já aguardávamos desde manhã, por nos ter vindo aviso mandado por conterrâneos nossos a quem o problema dos abastecimentos, na Póvoa, tem feito por certo, não dizemos cabelos brancos, mas muitas dôres de cabeça.

O que escrevemos não foi sugerido por estranhos, e muito menos por mal intencionados.

Estando na Póvoa de Varzim, onde também fomos veranejar, duas consas se nos depararam e que mereceram a nossa atenção: — uma, o Museu Etnográfico que muito apreciamos, de forma a ter chamado para êsse documentário vivo de vida intensa da gente do mar, a atenção dos nossos muitos conterrâneos; outra, o problema do racionamento que só pode servir para afugentar pessoas e nunca para proporcionar-lhes o desejado bem estar.

De uma e de outra fizemos eco e disseo nos não sentimos arrependidos.

As explicações que nos dão convençemos-nos em parte e pena foi que não tivéssemos vindo a público anteriormente ao nosso comentário, pois o dispensariam.

Não têm culpa as entidades officiais da Póvoa? Não temos elementos para duvidar, sendo certo, porém, que ao contingente do mês de Julho para a cidade de Guimarães, como para outras localidades, foram cortadas percentagens de açúcar e de bacalhan, exactamente para suprir as necessidades dos banhistas.

De resto, a nossa attitude visou apenas o fim de incitar as pessoas que têm as rédeas do mando a fazerem desaparecer as insufficiências que às vezes criam certos aborrecimentos.

Gostamos da Póvoa e habituámo-nos a visitá-la desde pequenos. Para lá vão todos os anos, em apreciável número, as famílias de Guimarães e se já o ano passado um nosso conterrâneo e amigo trouxe uma impressão que o levou a procurar já êste ano diferente praia, outros lhe podem seguir o exemplo.

Julgamos que damos à Póvoa de Varzim prova de boa amizade se lhe apontarmos as faltas ou os êrras que ali fôrmos encontrar, pois dessa forma, e uma vez removidas as dificuldades, a amizade entre as duas terras e os seus habitantes manter-se-á por certo e cada vez mais forte.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

II TAÇA BENEFICÊNCIA

| | | | |
|--|---------|---|---------|
| Transporte | 101\$50 | Alvar n.º 113 a 115. | 3\$00 |
| Rei Carto n.º 102 | 1\$00 | Maraca n.º 116 a 118 | 3\$00 |
| Jaime de Sousa Rocha n.º 103 | 1\$00 | Oleber n.º 119 a 123 | 5\$00 |
| Rei Moca n.º 104 | 1\$00 | Lage n.º 124 a 133 | 10\$00 |
| Aviã n.º 105 | 1\$00 | A transportar. | 133\$50 |
| 79 das Autas n.º 106 | 1\$00 | | |
| Mulato n.º 107 | 1\$00 | Quem mais se apieda dos infelizes protegidos por este jornal? Vá, venham novos óbilos e Deus vos ajudará. | |
| União Cultural Edipista Ribadaveense n.º 108 a 112 | 5\$00 | | |

V Almoço de Confraternização

Parece ter caído bem a nossa resolução de efectuar, mais uma vez, na Pensão Império desta cidade, ou no Hotel da Penha, possivelmente, o V Almoço de confraternização dos colaboradores do Edipista.

Já registamos várias adesões, e entre elas destacamos uma por vir dum colaborador que, mesmo longe, não esquece a sua terra e os seus Amigos. Trata-se do Confrade Rei do Orco, que foi o primeiro a inscrever-se, devendo esperar-se que venha acompanhado do seu dedicado Amigo Otopavlis.

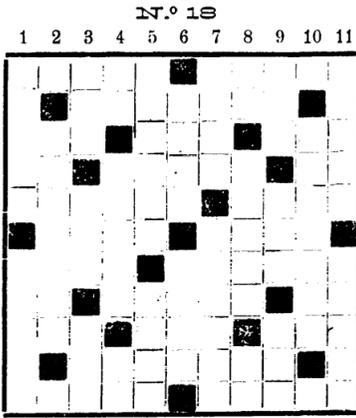
No próximo número daremos a nota dos inscritos e, possivelmente, o custo da inscrição.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — pãta; preço. 2 — verba. 3 — fila; jus; chefe etíope. 4 — grageja; sovar; novicia. 5 — hólha; estina. 6 — mentira; odor. 7 — simples; bicos. 8 — cêrcio; conservar; sua. 9 — mobiliário; tormenta; porque. 10 — arremessada. 11 — ruído; arrulhar.

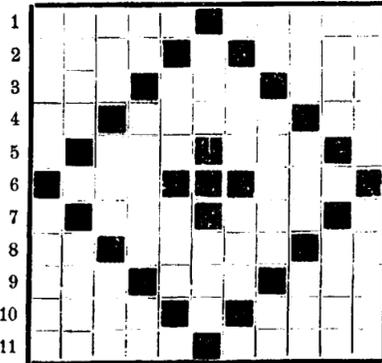
Verticais: 1 — pateta; mau grado. 2 — asseio. 3 — capa; semelhante; sou. 4 — além; casa nobre; porco. 5 — bracelete; chefe de algumas tribus mulçumanas. 6 — luxo; unir. 7 — real; obrar. 8 — para; triturar; luto. 9 — pátria; maior; gês-o. 10 — meiga. 11 — nivelar; sadar.



EXTRA-CONCURSO

N.º 82 (A PRÊMIO)

(Ao Amigo Alcino Machado, chamando-o à liça. OLEBER).



anel; continua; perversas. 4 — ao longe; produto de cerâmica; acusada. 5 — lírio; para cá. 6 — pronome pessoal; salvé. 7 — senhora; círculo. 8 — batráquio; madeira escura, muito dura e pesada; compreende. 9 — liça (vb.); fileira; calamidade. 10 — farta; extingue. 11 — falta de juízo; sarar.

PRÊMIO: "Vitória, quatro e meia", por Cecil Roberts.

Rectificação: Os problemas saídos no domingo anterior têm os n.ºs 17 e 81.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Mouiz, 85 — Guimarães.

Factos, sim! Palavras, não!

Situado no meio de uma guerra que assola o mundo e faz sofrer as consequências do desgast a todos os povos, cada ano que corre traz dificuldades maiores do que as já experimentadas. Entretanto, a colheita das novidades do ano foi das piores da última década agrícola. Impô-n-se, por isso, mais rigorosas medidas de emergência para fazer face a essas dificuldades.

Eis em duas palavras o verso e reverso do problema, exposto com acuidade na nota oficiosa do Ministério da Agricultura, publicada na imprensa do dia 8.

Habituaados, como estamos, à linguagem portuguesa dos Governos da Revolução Nacional, a verdade crua da nota foi encarada com serenidade e confiança.

E' exemplo que vem das primeiras horas do Estado Novo, os males serem tornados públicos, mas em conjugação com o antídoto respectivo. Assim o testemunha, mais uma vez, a nota em referência, convidando o produtor a fazer a cultura estival da batata — género de primeira necessidade, por excelência —, porque «é o meio, di-lo, de defender a paz pública e a ordem social.»

Mas como o Estado não desampara jamais quem trabalha, éle não se limita, portanto, a «mandar fazer», à maneira dos políticos. Manda fazer e auxilia o legionário da gleba, nestas condições:

a) — Reserva do necessário para consumo da família e da casa agrícola; b) — Garantia de compra da parte sobrança a preço compensador — 18\$00 a arôbã; c) — Fornecimento de adubos, designadamente o sulfato de amónio, de sulfato de cobre para os tratamentos e de combustível para a elevação das águas.

Se cotermos os processos seguidos pela Revolução Nacional com as promessas... prolifera demolidoras havemos de concluir sem receio de contraprova que, naqueles tempos, as palavras prevaleciam aos factos e hoje são os factos que prevalecem às palavras.

E' que o aforismo latino «res non verba» passou a ser, há 17 anos a esta parte, lugar comum da vida nacional.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1943

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 329. Receitas abonadas a doentes externos, 89. Parturientes recolhidas, 13. Crianças nascidas, 11, sendo 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 119.

Doentes entrados durante o mês de Junho, 130. Doentes saídos: Curados, 111. Melhorados, 53. No mesmo estado, 8. Falecidos, 7.

Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 130. Banhos dados no balneário, 161. Operações de grande e pequena cirurgia, 52.

Curativos feitos no Banco, 1 533. Oftalmologia: — Curativos, 649. Oftalmologia: — Operações, 4. Oto-rino-laringologia — Curativos 210.

Injeções applicadas, 1 568. Sessões de Raios ultra-violetas, 256. Sessões de Diatermia, 146. Média diária de doentes, 123. Sopa a pobres — S. Paio, 48; Domim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 300. Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 20. Doentes entrados durante o mês de Junho, 13. Doentes saídos: Curados, 14. Falecidos, 2.

Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 17. Curativos feitos no Banco, 377. Injeções applicadas, 150.

PNEUS

ELASTINA evita o ressequimento de qualquer borracha, prolongando a sua duração, pela resistência e elasticidade que são estáveis. Usado já por muitas e importantes empresas de viagem. Sempre em depósito na casa

JOÃO FRANCISCO DE CASTRO Aluguer e Reparações de Bicicletas.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone, 4470.

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Instituto de Cultura Alemã em Portugal

Curso de férias no Póato

A Academia Alemã de Munique, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, organiza de 12 a 30 de Setembro próximo um curso superior de férias, destinado a professores e académicos de língua alemã.

Este curso realizar-se-á na Delegação do Instituto de Cultura Alemã no Póato e o seu programa compreende aulas de fonética e gramática, conversação e método de ensino e, ainda, conferências sobre literatura, história, geografia, arte, música e folclore. Além disso, organizar-se-ão recepções, concertos, passeios, etc.

As inscrições fazem-se na Delegação do Instituto de Cultura Alemã no Póato, R. Ricardo Severo, 131 — telefone 15112, tratando, em Braga, dos pedidos de inscrição a Casa da Academia Alemã, à Praça Conde S. Joaquim, 9-12 — telefone 2018.

Dr. João de Macedo
ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

VENDÉM-SE
Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na relação deste jornal. 413

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial
Arrematação
(2.ª publicação)

No dia dez de Outubro próximo, por doze horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no Tribunal desta Comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação do prédio abaixo mencionado, penhorado em Execução Sumária que Manuel Alves Carneiro, casado, proprietário, da freguesia de S. João de Ponte, desta Comarca, move contra Maria da Glória Rodrigues Mota, operária fabril, da mesma freguesia, e seu marido José da Silva, ausente no Brasil, prédio que será entregue pelo maior lance que obtiver acima do valor que vai declarado; a saber: — Prédio rústico composto de uma porção de terreno da sorte denominada do Tójo ou Tojal da Vessada, correspondente a uma duodécima parte, aproximadamente, devidamente demarcada, tendo a área de 1364 metros quadrados, situada no lugar de Campelos, da referida freguesia.

E' posto em praça pela quantia de **119\$60**, Guimarães, 17 de Julho de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.
VERIFIQUEI. 418
O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA)
Telefone 79

BBC

a voz de Londres fala e o mundo acredita
ESCUAI ESTAS EMISSÕES
B. B. C. IRADIA OS SEUS NOTICIÁRIOS
NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS
ÀS 8.45, 14.15 E 23.15

Terças, às 23.30: — Comentário de Costa Abrantes
Quartas, às 23.30: — Comentário Militar
Quintas, às 23.30: — Factos da Actualidade
Sextas, às 14.30: — O Homem da Bengala
Sextas, às 23.30: — Revista Feminina
Sábados, às 23.30: — Comentário da Semana
e Domingos, às 14.30: — por VICKHAM STEED

As palestras de João de Lisboa e Zé do Póato são geralmente pronunciadas às 2.ªs feiras, às 23.30.

DO CONCELHO

O nosso distinto amigo e conterrâneo Sr. João de Castro já se encontra, felizmente, restabelecido duma doença que o obrigou a guardar o leito, do que só hoje tivemos conhecimento. — Acaba de se nos oferecer o ensejo de apresentarmos os cumprimentos de boas-vindas ao Sr. Albano de Abreu, que chegou há dias da Póvoa de Varzim, onde exerce o professorado e prefeitura no Colégio D. Nuno. — Também regressou, no pretérito sábado, 24 do corrente mês, da Póvoa de Varzim, onde se encontrava em tratamento, o Sr. José de Castro. — C.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

USAR PRODUTOS "HOFALI,"
Symbolisa.....
....Elegância e distinção!

Agua de Colonia
Brilhanças
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Soubes
Sabonetes
Pó talco

Batons: «Hofali» - «Ku-Ki». Creme dia e noite: «Dilicrome». Agua de Colonia: «Flores de Maio». Petróleo Químico: «Hofali». Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!
A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.